



Organizando um Baile: Solução do Problema da Organização de uma festa

Erick Grilo
Max Fratane
Matheus Prado
Vitor Santos

1 Introdução

O problema consiste em que o professor Stewart foi contratado para prestar um serviço de consultoria para o presidente de uma determinada empresa que deseja realizar uma festa e nós vamos ajudá-lo. A empresa possui uma hierarquia tal que a relação de hierarquia forma uma árvore cuja raiz é o presidente da empresa. O departamento do RH classificou cada um dos empregados com uma classificação de convivialidade (que é um número real). Para a festa ser proveitosa o máximo para todos que forem, o presidente não quer que ambos um funcionário e seu supervisor vão simultaneamente.

Ao professor Stewart, é dada uma árvore onde cada nó da árvore é um funcionário da companhia, que possui um nome e um valor de convivialidade, onde o pai desse nó é o seu supervisor imediato. O objetivo é criar um algoritmo que cria uma lista de convidados que maximiza a soma dos valores de convivialidade dos convidados.

2 O Algoritmo

A ideia do algoritmo consiste em solucionar o problema para a árvore de funcionários, com dois casos: caso a árvore tenha somente um nó, e caso a árvore tenha mais de um nó. Dessa forma, a partir do enunciado, temos:

$$Baile(tree) = \begin{cases} \text{convivialidade}(tree), \text{ caso } tree \text{ não tenha filhos} \\ \text{MAX} \left\{ \begin{array}{l} \sum Baile(t), \forall t \in \text{filho}(tree) \\ \text{convivialidade}(raiz) + \sum Baile(t), \forall t \in \text{neto}(tree) \end{array} \right. \end{cases} \quad (1)$$

Onde o caso base é o caso de *tree* ser uma árvore com um só nó e a relação de recorrência consiste no caso de *tree* ter filhos: temos que avaliar então, dentre todos os filhos da árvore de entrada, quais serão os nós da árvore que maximizarão o somatório de convivialidade, tomando a precaução de não permitir que um empregado e seu supervisor imediato possam ir ao baile. Nesse caso, na primeira linha da parte do MAX, é avaliado o caso dos filhos de *tree* (caso o nó da árvore atual vá à festa), e na segunda linha, a convivialidade do nó imediatamente acima de *tree* e os filhos dos seus filhos, ou seja, o funcionário do funcionário da empresa. Dessa forma, é evitado que um funcionário e seu supervisor imediato possam ir ao baile. A função *funcionário* retorna o funcionário de um determinado nó, enquanto a função *convivialidade* retorna o valor de convivialidade de um determinado nó.

Da relação de recorrência apresentada acima, temos o seguinte pseudo-código, que ilustra como o algoritmo funciona:

Entrada: *tree*: uma árvore com os funcionários da empresa

Saída: A lista de convidados tais que a soma dos valores de convivialidade de seus elementos seja a máxima possível

Resolver(*tree*):

início

Baile(*tree*, *lista*)

retorna *lista*

fim

Algoritmo 1: RESOLVER

Onde, a função *resolver* retorna a lista desejada, enquanto a função principal responsável por procurar a sequência de valores que maximizam a soma das convivialidades (*baile*) é chamada no seu escopo. Tal função tem seu comportamento descrito a seguir:

Entrada: tree: uma árvore com os funcionários da empresa, Lista: lista de convidados, inicialmente vazia

Saída: O maior valor de convivialidade, de acordo com o caso

Baile(tree,lista):

início

```

se tree já foi visitado então
    lista ← append(lista,lista(tree))//junta a lista de entrada com a lista armazenada no nó
    retorna o valor armazenado em tree
visitada(tree) ← True//o nó tree é marcado como visitado
se tree não possui filhos então
    lista ← adicionar funcionario(tree)//funcionário(tree): retorna o funcionário desse nó da
    árvore.
    listaArmazenada ← lista(tree)//armazena lista de tree
    crArmazenada ← convivialidade(tree)
    retorna convivialidade(tree)//convivialidade(tree): retorna o valor de convivialidade desse
    nó da árvore.
senão
    A ← 0.0
    B ← convivialidade(tree)
    para cada filho x ∈ filho(tree) faça
        A ← A + Baile(x,listaA)//listaA: lista auxiliar
        para cada filho y ∈ filho(x) faça
            B ← B + Baile(y,listaB)//listaB: lista auxiliar
        fim
    fim
    se B > A então
        listaB ← listaB + funcionario(tree)
        listaArmazenada ← listaArmazenada + listaB
        lista ← append(lista,listaB)
        retorna B
    fim
    listaArmazenada ← listaArmazenada + listaA
    lista ← append(lista,listaA)
    crArmazenada ← crArmazenada + A
    retorna A

```

fim

fim

Algoritmo 2: BAILE

3 Exemplo

Suponta que a empresa em questão seja uma pequena empresa de informática, e como estamos em junho, A empresa pediu para usarmos o algoritmo para resolvermos o problema em questão referente à uma festa junina. Dessa forma, se um funcionário for, nem seu subordinado imediato nem o seu superior imediato poderão ir. A árvore abaixo ilustra a organização dos funcionários dessa empresa:

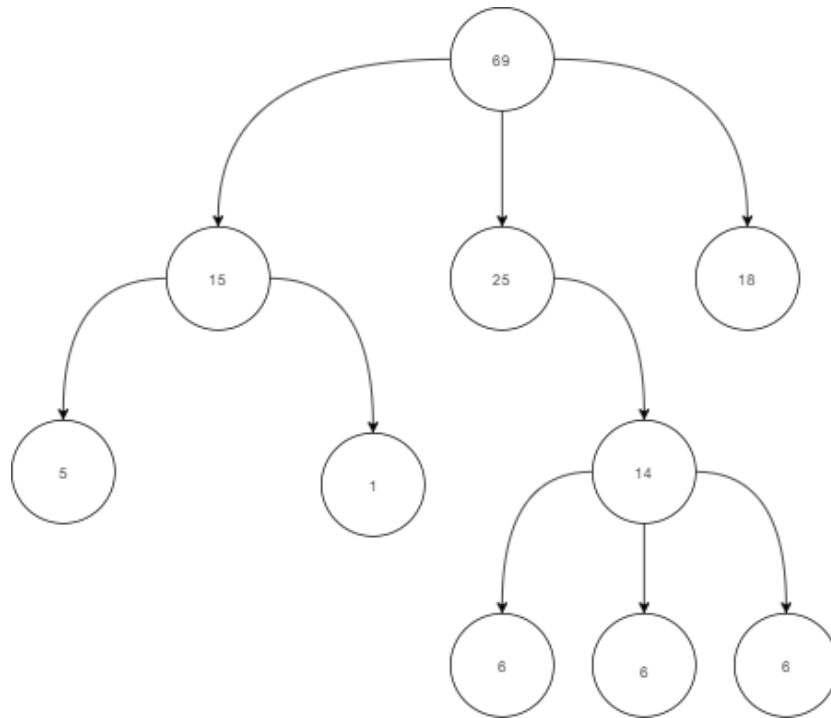


Figura 1: Exemplo de uma árvore que representa funcionários de uma empresa.

Ao se executar o algoritmo, temos que o mesmo verificará que a árvore de entrada não é uma árvore sem filhos. Logo, ele segue o segundo caso descrito na relação de recorrência, que verifica o máximo dos valores entre todos os filhos de *tree* ou o valor de convivialidade da raiz com o dos netos (assim, respeitando a restrição).

Ao entrar no caso de *tree* (a raiz) ter filhos, para cada filho de *tree*, a função *baile* é chamada recursivamente a fim de armazenar o valor de convivialidade de cada um dos filhos de *tree* em uma variável A qualquer. Em seguida, o mesmo ocorre, só que agora para os netos de *tree*, armazenando a soma dos valores em B (que já recebera o valor de convivialidade de *tree*)

4 Prova da Corretude do Algoritmo

A função que resolve o problema é dada pelo pseudocódigo definido em 1 (*resolver*). Porém, a função que efetivamente resolve e processa os dados para solucionar o problema é a 2 (*Baile*). Dessa forma, ao provarmos a corretude da função *Baile*, provamos a corretude de toda o algortimo que soluciona o problema.

Seja $Baile(T)$: A chamada da função *Baile* tal como descrita na relação de recorrência na seção 2 ou seja, $Baile(T)$ retorna o valor máximo do somatório das convivialidades dos seus nós. A prova será feita por indução forte estrutural na árvore de entrada para o problema.

(i) **Base da indução:** $Baile(T_0)$ é verdadeira?

Seja $Baile(T_0)$: O valor máximo da soma de convivialidade da árvore que possui apenas um nó (sem filhos). Como só existe um único nó a ser avaliado, temos que o seu valor de convivialidade (por definição) é o que maximiza o somatório dos valores de convivialidade da árvore. Portanto, a lista retornada por *Resolver* só possui o funcionário representado por esse nó como um convidado. Logo, temos que $Baile(T_0)$ vale.

(ii) **Hipótese de Indução:** Sejam $T_1, T_2, T_3, \dots, T_n$ sub-árvores formadas a partir da raiz (árvore de entrada para o problema) cujas raízes estão no k -ésimo nível, para $k = 1, 2, \dots, n$. Logo, supor que $Baile(T_k)$ vale, para $k = 1, 2, \dots, n$. Por causa dessa suposição, temos que a relação de recorrência também passa a valer para sub-árvores de T_k , ou seja, árvores T_{k_q} que são sub-árvores de uma T_k , com $q = 1, 2, \dots, m$.

(iii) **Passo Indutivo:** Provar válido $Baile(T_n + 1)$. Pela hipótese de indução, temos que $Baile(T_k)$ é o valor máximo da convivialidade para a sub-árvore de $T_n + 1$, T_k , para $k = 1, 2, \dots, n$. Dessa forma, temos que $Baile(T_k)$ é o valor máximo do somatório do valor de convivialidade de T_k e, portanto, a relação de recorrência encontrada na seção 2 vale. Logo, temos que analisar dois casos:

I) A sub-árvore T_k , $k = 1, 2, \dots, n$ não possui filhos : pela base da indução, nota-se que o valor de convivialidade máximo de T_k é o seu próprio valor de convivialidade.

II) A sub-árvore T_k , $k = 1, 2, \dots, n$, possui filhos:

Seja $n_1 = \sum Baile(t), \forall t \in \text{filho}(T_k)$. Pela hipótese de indução, temos que $Baile(T_k)$ vale. Portanto, n_1 é o somatório de todos os valores máximos de convivialidade da árvore T_k , para $k = 1, 2, \dots, n$. Agora, seja $n_2 = \text{convivialidade(raiz)} + \sum Baile(t), \forall t \in \text{neto}(T_k)$. Pela hipótese de indução, temos que $Baile(T_{k_q})$ também vale, $\forall (T_k)$ sub-árvore da (também sub-árvore) T_k . Dessa forma, temos que n_2 é o somatório dos valores de convivialidade máximo da árvore T_{k_q} , para $k = 1, 2, \dots, n$ e $q = 1, 2, \dots, m$. Logo, por n_1 e n_2 , o valor de convivialidade máximo da árvore original que foi dada como entrada para o problema $T_n + 1$ pode ser encontrada pela seguinte fórmula:

$$\text{convivialidadeMaxima}(T_n + 1) = \text{MAX}(n_1, n_2).$$

Temos que a função acima culmina justamente na relação de recorrência que foi encontrada. Como MAX retorna o valor máximo entre dois valores, temos que convivialidadeMaxima retorna o valor máximo dentre os possíveis valores máximos que $T_n + 1$ pode ter. Logo, $Baile(T_n + 1)$ vale.